

**GESTÃO DOS BENS CULTURAIS: ESTUDO DE CASO ENGENHO POÇO COMPRIDO – VICÊNCIA/PE**

Fabiana Gameiro

Mestre em Desenvolvimento Urbano – UFPE, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade do Vale do Ipojuca – FAVIP - Caruaru, PE.

fabiana.gameiro@favip.edu.br, fabianagameiro@hotmail.com

**Resumo**

O artigo trata da Gestão de Bens Culturais, tendo como estudo de caso o Engenho Poço Comprido, patrimônio cultural nacional tombado, localizado na Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco, no Município de Vicência. A pesquisa tem como objetivo principal identificar as causas do abandono do Engenho após a intervenção do restauro, na perspectiva da gestão da conservação integrada e da comunidade local. A proposta de estudo questiona o destino dado ao patrimônio cultural que, após o restauro, não conta com o devido monitoramento e controle, voltados para o novo uso. Parte do pressuposto de que a ação de restauro dos bens culturais só poderia ser eficiente quando fundamentada numa gestão, cuja finalidade é garantir o Desenvolvimento Sustentável, trazendo qualidade de vida à comunidade. A metodologia compreende a descrição pela observação direta e entrevistas. Tomou como referencial teórico as noções de Conservação Integrada, Desenvolvimento Sustentável, Patrimônio Cultural e a participação da comunidade no processo de Conservação do patrimônio. Foram relacionadas as esferas de gestão envolvidas no processo de intervenção do bem – IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), FUNDARPE (Fundação do Patrimônio e Histórico e Artístico de Pernambuco) e AFAV (Associação dos Filhos e Amigos de Vicência) – e outros atores, como o Escritório de Arquitetura que elaborou o Projeto de Intervenção e a Comunidade do entorno imediato, a fim de explicar as relações com as categorias de análise, a gestão e a comunidade.

**Palavras-chave:** Conservação Integrada do Patrimônio Cultural, Patrimônio Cultural, Engenho Poço Comprido.

**Abstract**

This article tackles the Management of Cultural Assets based on the case study of the *Engenho Poço Comprido* (a sugar-cane mill) located in the municipality of Vicência in the Northern agricultural zone of Pernambuco state. The main objective of the study is to identify the causes of the abandonment of the sugar-cane mill after its restoration from the point of view of integrated conservation

and the local community. The study questions why the purposes for which the restoration which added to the local cultural heritage have not been properly monitoring and the policies in accordance with its new use not adequately controlled. As a starting point it sets out why the restoration of cultural assets can only be efficient when founded on a management policy the aim of which is to guarantee Sustainable Development and therefore to provide quality of life for the community. The methodology comprises description by direct observation and interviews. Its theoretical references are based on the notions of Integrated Conservation, Sustainable Development, Cultural Heritage and the participation of the community. In order to make it possible to explain the relationship between the categories of analysis, management and the community, this dissertation reports on the levels of management responsible for intervening on the asset such as the *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN* (Institute for National Historic and Artistic Heritage), *Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE* (Institute for Pernambuco Historic and Artistic Heritage) and the *Associação dos Filhos e Amigos de Vicência – AFAV* (Association of Children and Friends of Vicência), among other agents such as the community in the immediate surroundings, and the Architecture Office – that drew up the intervention project.

**Key Words:** Integrated Conservation, Cultural Heritage, Engenho Poço Comprido (the Poço Comprido Sugar-Cane Plantation and Mill)

## INTRODUÇÃO

O Engenho Poço Comprido, localizado em Vicência – cerca de 90 km da capital pernambucana - é um importante exemplar da arquitetura e do *modus vivendi* que caracterizaram um longo período da economia e da cultura açucareira do Estado. Seu estudo é relevante, pois se trata de um bem tombado nacionalmente, que foi restaurado e sua permanência no cenário sócio-econômico e cultural do país representa um testemunho vivo da história da população. A construção do Engenho conserva traços peculiares que o distingue dos demais ainda existentes no país. A casa-grande e a capela apresentam a forma de um só edifício. Com esse partido, é o único exemplar remanescente do século XVIII. Além disso, também foi palco de fatos históricos importantes, como em 1824, quando serviu de abrigo aos liberais que, sob comando de Frei Caneca, proclamaram a Confederação do Equador.

Em 1962, a Casa-grande e a capela deste Engenho foram tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) de acordo com o Processo n ° 358 T, inscrição 468, Livro de Belas Artes, folha 86

em 21 de maio daquele ano. Os objetos tombados pela União, caso do Poço Comprido, foram inscritos também, nos Livros de Tombo estaduais em decorrência da Lei 7.970 de 1979.

O IPHAN busca atender hoje a um grande número de demandas, talvez além de suas possibilidades, verificando-se um prejuízo ao patrimônio localizado distante dos centros urbanos. Mesmo diante deste quadro de deficiências, foi realizada uma intervenção visando restauração e revitalização do Engenho Poço Comprido, sob a fiscalização do IPHAN.

Esse projeto de intervenção ocorreu muitos anos depois da suspensão da atividade açucareira, em meados da década de 1970. A primeira etapa foi iniciada a partir do ano de 2003, com a duração de catorze meses e a segunda foi efetuada logo em seguida, sendo finalizada em 2006. A autoria do projeto foi da Equipe do Escritório de Arquitetura de Geraldo Gomes da Silva. O custo total do projeto e das obras foi de, aproximadamente, R\$ 650 mil reais, que vieram do Governo do Estado, oriundos da venda da Companhia de Eletricidade de Pernambuco (CELPE), através de uma ação cultural coletiva no Estado.

No início, o projeto previa a instalação de uma pousada. No entanto, este objetivo não foi concretizado, quando da mudança de gestores nos órgãos envolvidos. Após de um ano de discussões, resolveram fazer a obra de restauro, para que o imóvel, que se encontrava numa situação de abandono, pudesse ter um mínimo de condições para receber o novo uso. Até hoje, nada foi registrado neste sentido.

O Engenho Poço Comprido tem sido objeto de questionamentos e inquietações, a respeito da sua sustentabilidade, após o restauro nele ocorrido. A proposta de estudo deste artigo é discutir o destino dado ao bem cultural<sup>1</sup>, após o restauro, podendo-se questionar: quais os fatores no processo de conservação do Engenho Poço Comprido que levaram ao abandono do bem cultural? O estudo parte da idéia de que a ação de restauro dos bens culturais só pode ser eficiente quando fundamentada numa gestão, cuja finalidade é garantir o Desenvolvimento Local Integrado.

Para tanto, o artigo inicia-se com o primeiro item para compreender a gestão do Engenho Poço Comprido, com a apresentação dos métodos de trabalho. O passo seguinte busca entender os conceitos, referentes à Gestão da

---

<sup>1</sup> Segundo o Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN: “são considerados bens culturais os bens móveis e imóveis de grande importância para o patrimônio cultural de cada país, (...) por patrimônio cultural entende-se monumentos, grupos de edifícios e sítios que tenham valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico”.

Conservação Integrada dos Bens Culturais. Em seguida, procura analisar o objeto de estudo – através dos atores envolvidos no processo. Por fim, são esboçadas algumas considerações finais, apontando-se para futuras pesquisas.

### **1. Compreendendo a Gestão do Engenho Poço Comprido.**

O estudo de caso – O Engenho Poço Comprido - foi realizado através da aplicação de dois métodos complementares, buscando estabelecer categorias de análise e a compreensão do Projeto de Intervenção. Para a definição das categorias de análise (gestão e comunidade) foi construído um esquema, utilizando os princípios da Gestão da Conservação Integrada com base nos conceitos de Arizaga (2002). Neste esquema, a gestão compreende as três esferas (Federal, Estadual e Municipal) que agem sobre o bem em estudo, representadas pelas instituições IPHAN, FUNDARPE e Prefeitura de Vicência/AFAV, respectivamente. A relação da comunidade com o bem cultural, inserida na visão da Conservação Integrada (CI), leva ao Desenvolvimento Sustentável (DS). Para o entendimento do Projeto de Intervenção também foi adotado o modelo estabelecido pelo CECI (Centro de Estudos Avançados de Conservação Integrada), que leva em consideração na implantação do Projeto, as seguintes etapas: análise e valorização; proposição; monitoramento e controle; negociação.

### **2. Entendendo os conceitos que permeiam a Gestão de Bens Culturais.**

A partir do século XVIII, foram se desenvolvendo os conceitos de restauração, preservação, conservação e, mais recentemente, o de conservação integrada, considerados como marcos na evolução da proteção do patrimônio. Os conceitos que envolvem a idéia de manutenção ou proteção do patrimônio surgiram a partir da era moderna através das novas reflexões filosóficas e culturais que despertaram a sociedade quanto à importância e o valor de certos objetos e edificações, quando observados dentro do contexto histórico-cultural em que surgiram.

O conceito de restauração foi o primeiro a ser desenvolvido e compreendido como uma ação de reparo que visa à integridade física do monumento (objeto arquitetônico em si). Com a colocação em prática deste tipo de ação - a preservação - ainda era uma forma limitada de entender o processo de conservação do patrimônio, pois não possuía a visão de todos os fatores que a influenciam.

A compreensão mais abrangente da proteção do patrimônio é apresentada pelo conceito de conservação, que é o termo geral para salvaguarda

e proteção do patrimônio, sendo entendido como um processo dinâmico que leva em consideração, não só a restauração das edificações, como também as atividades humanas realizadas na área de intervenção, sua organização espacial e seu entorno.

Neste cenário, a Conservação Integrada assume papel de mediação entre as forças que agem sobre o patrimônio na tentativa de promover o desenvolvimento econômico, a restauração dos monumentos, bem como a permanência dos moradores no lugar. A conservação, como instrumento, considera todos os aspectos do bem cultural, como o histórico, o econômico, o social e natural, motivo pelo qual as técnicas de *restauração sensível*, consideram a busca para atingir uma equidade entre a pluralidade de valores (JOKILEHTO, 2002).

Um bom meio de conservar é usar, entretanto, deve-se atentar para o racional e ordenado consumo do bem cultural, com possibilidades de diferentes níveis de uso, por meio da gestão. Pellegrini Filho (1993) utiliza a expressão *preservação ativa* dos bens culturais, idealizando sua correta aplicação, ou seja, o bem inserido no contexto da sociedade, integrado ao quadro econômico local, com usos efetivos, adequados para que sejam resguardados da degradação decorrente do mau uso.

A gestão aplicada aos bens culturais implica em prolongar sua vida e valorizar as características culturais, sem perda dos significados. Assim, a gestão da conservação, dentro do contexto da sustentabilidade, deve obedecer a alguns pontos fundamentais dentro do planejamento, como a promoção da sensibilidade na sociedade, à garantia de manutenção e conservação das características e valores do bem, assegurando a manutenção do que existe de fato, além da promoção contínua de monitoramento do estado de conservação e estratégias de sustentação (PONTUAL, 2002).

Outro conceito relacionado é o *desenvolvimento sustentável*, segundo uma das mais clássicas definições, é: "*Uma forma de desenvolvimento que une as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das futuras gerações em encontrar suas próprias necessidades*" (The World Commission on Environment and Development: the Brundtland Commission, 1987).

Deste modo, a Conservação Integrada e Desenvolvimento Sustentável ocorrem quando se entende conservação em sentido *lato*, significando salvaguarda ou proteção, equivalendo à ação de manter ou resguardar um bem de dano ou deterioração e a Conservação Integrada como instrumento de ação e prática desta proteção, isto é, uma ferramenta ou estratégia de manutenção, de maneira mais ampla, proteger a própria cultura, de modo que se pode trabalhar na perspectiva de sustentabilidade cultural.

Neste contexto, o interesse volta-se para o papel dos atores e sua participação no processo de conservação. A Conservação Integrada, fundamentalmente, desde seu princípio defende a participação efetiva da população e que partiu de uma concepção da ação centrada do papel do Estado, atualmente sofre transformações no tratamento dos diversos tipos de relações, como: público e privado, público e não-governamental, privado e não-governamental (ZANCHETTI, 2000).

A relevância da discussão reside no fato de que, uma vez que os bens culturais restaurados nem sempre contam com o devido monitoramento e controle, para assegurar a durabilidade do novo uso, é preciso investigar quais as ações empreendidas nesse sentido, quais as razões de êxito ou fracasso. Sob esse aspecto, parte-se do pressuposto que a ação da intervenção do restauro é imprescindível para a preservação do patrimônio, mas é preciso pensar em formas de sustentabilidade do bem pós-restauro, sendo um dos responsáveis pela identidade coletiva e pela qualidade de vida.

### **3. Analisando as esferas de atores envolvidos: IPHAN, FUNDARPE e a AFAV.**

Esta análise busca enfocar as políticas de preservação de forma isolada dos atores de acordo com as suas forças em relação ao Engenho. Assim, o conteúdo trabalhado em cada subitem corresponde ao grau de relevância de cada esfera (IPHAN, FUNDARPE e AFAV) em todo processo.

O IPHAN – FEDERAL - Na atualidade, busca identificar, documentar, salvaguardar e fiscalizar o patrimônio, e como embasamento de todas as suas ações está a preservação de nossa diversidade cultural.

A FUNDARPE – ESTATUAL - na forma jurídica de direito privado – tem o objetivo de incentivar à cultura e preservação dos monumentos históricos e artísticos, com duração ilimitada, sem fins lucrativos.

A AFAV – MUNICIPAL – A associação possui o direito de gerir o bem cultural, por regime de comodato, cedido pelo Dr. Armando José Monteiro de Pontes, industrial, diretor e vice-presidente do Engenho Laranjeira, de cujo complexo industrial o Engenho Poço Comprido faz parte. O regime estabelecido vigorará pelo prazo de 20 (vinte anos), a contar da data do contrato – 2001.

### **4. Considerações Finais**

A fim de esboçar as causas de abandono do referido objeto de estudo, chegou-se a conclusão que a implantação do projeto obedeceu aos prazos, os

critérios legais conduzidos pelo IPHAN e houve uma articulação de sucesso entre o IPHAN, a FUNDARPE, a AFAV e o Escritório de Arquitetura, inclusive, este fato foi destacado, por unanimidade, como o grande ganho para todos os envolvidos.

Avalia-se que não há uma diferença significativa entre as opiniões dos técnicos dos órgãos, do arquiteto restaurador, dos técnicos da AFAV e da comunidade em relação às causas do abandono do Engenho, porém, as divergências acontecem nas suas atuações.

O IPHAN é uma instituição que promove apenas o tombamento e fiscalização do patrimônio cultural tombado. Por sua vez, o tombamento é um ato administrativo e tem como objetivo preservar, mas não é de sua responsabilidade manter e perpetuar a vida deste bem cultural. Por isso, os bens culturais tombados têm se tornado alvo de questionamento a sua sustentabilidade, visto que a forma de atuar do IPHAN, em colocar seu interesse apenas e exclusivo na sua performance como órgão fiscalizador, promove o distanciamento da participação da comunidade podendo causar assim a morte prematura do patrimônio.

A FUNDARPE, apesar de ter como objetivo incentivar e colaborar com o patrimônio, além de fiscalizar, não atende o suficiente às metas, por trabalhar na esfera estadual, ou até porque não possui recursos financeiros e humanos para buscar alternativas para sobrevivência do bem. Esta questão da sustentabilidade do Engenho após o restauro é debatida entre os profissionais, mas até o momento não existe nenhuma proposta palpável de incentivar o uso, nem a curto, médio ou longo prazo, agravando cada vez mais a situação de abandono do Engenho.

A AFAV, por ser composta por representantes da comunidade e a força desta comunidade ter motivado a sua criação, tem lutado incessantemente pelo desafio de encontrar soluções a respeito da manutenção do Engenho. Seus interesses distanciam das demais esferas, visto que tudo é pensado para que o Engenho não ficar no esquecimento de todos, inclusive das autoridades. Os desafios são inúmeros, atrelado a isso, a AFAV não conta com assistência técnica suficiente no que diz respeito a gerir o equipamento, nem tão pouco recursos financeiros para que pelo menos o Engenho possa ficar aberto ao público.

O Escritório de Arquitetura tratou apenas da concepção do projeto físico de intervenção, modificado quando alguma etapa ia de encontro à legislação defendida e fiscalizada pelo IPHAN e não inserindo no projeto a definição do novo uso ou estudo de viabilidade da conservação do bem.

O patrimônio encontra-se inserido em uma comunidade consolidada, que permitiu o surgimento da associação de moradores com o objetivo de

buscar alternativas de sobrevivência para o patrimônio. Apesar de consolidada, a comunidade está claramente fragilizada, contando apenas com metade da ocupação das residências existentes e apresentando uma população pequena, de baixa renda, de pouca instrução e com jovens sem perspectivas. Apesar de possuir características importantes no processo, como ser ativa e organizada, não existe nenhum tipo de incentivo concreto para transformar a realidade das pessoas.

Sendo assim, pode-se dizer que as principais causas do abandono do patrimônio em estudo são a ausência de um Plano de Gestão de Conservação Integrada no projeto inicial, viabilizando um novo uso ao Engenho e a fragilidade da comunidade da Vila de Poço Comprido.



Casa-grande e Capela do Engenho Poço Comprido, após a última intervenção. Fonte: acervo da autora, 2005





Casa-grande Poço Comprido, antes da intervenção, década de 70. Fonte: Fundarpe, 2005.

### Referências bibliográficas

- CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Unesp, 2001.
- CURY, Isabelle (Org). Cartas Patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.
- GARRIGÓS, Rosa C. La Gestion y el Gestor Del Patrimonio Cultural. Murcia: Editorial KR, 1998.
- GOMES, Geraldo S. Engenho e Arquitetura. Recife: Fundação Gilberto Freire, 1998.
- GUZMÁN, Dora Arízaga. Processo de financiamento de projetos de conservação urbana. In: ZANCHETI, Silvio (org.). Gestão do Patrimônio Cultural Integrado. Recife: UFPE, 2002.
- JOKILEHTO Jukka. Conceitos e idéias sobre conservação. In: ZANCHETI, Silvio (org.). Gestão do Patrimônio Cultural Integrado. Recife: UFPE, 2002.
- PELEGRINO, C.T. Patrimônio Cultural Urbano: de quem? Para o quê? In: Texto apresentado no 3º Congresso Virtual de Antropología y Arqueología, ciberespacio: outubro, 2002.
- PONTUAL, V. A Gestão da Conservação Integrada. In: ZANCHETI, Silvio Mendes. (Org). Gestão do Patrimônio Cultural Integrado. Recife: UFPE, 2002.
- ZANCHETI, Silvio M. O Desenvolvimento Sustentável Urbano. In: ZANCHETI, Silvio Mendes. (Org). Gestão do Patrimônio Cultural Integrado. Recife: UFPE, 2002.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Publicações da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n 31. Disponível em <http://www.iphan.gov.br>, Acessado em jan, 2004.